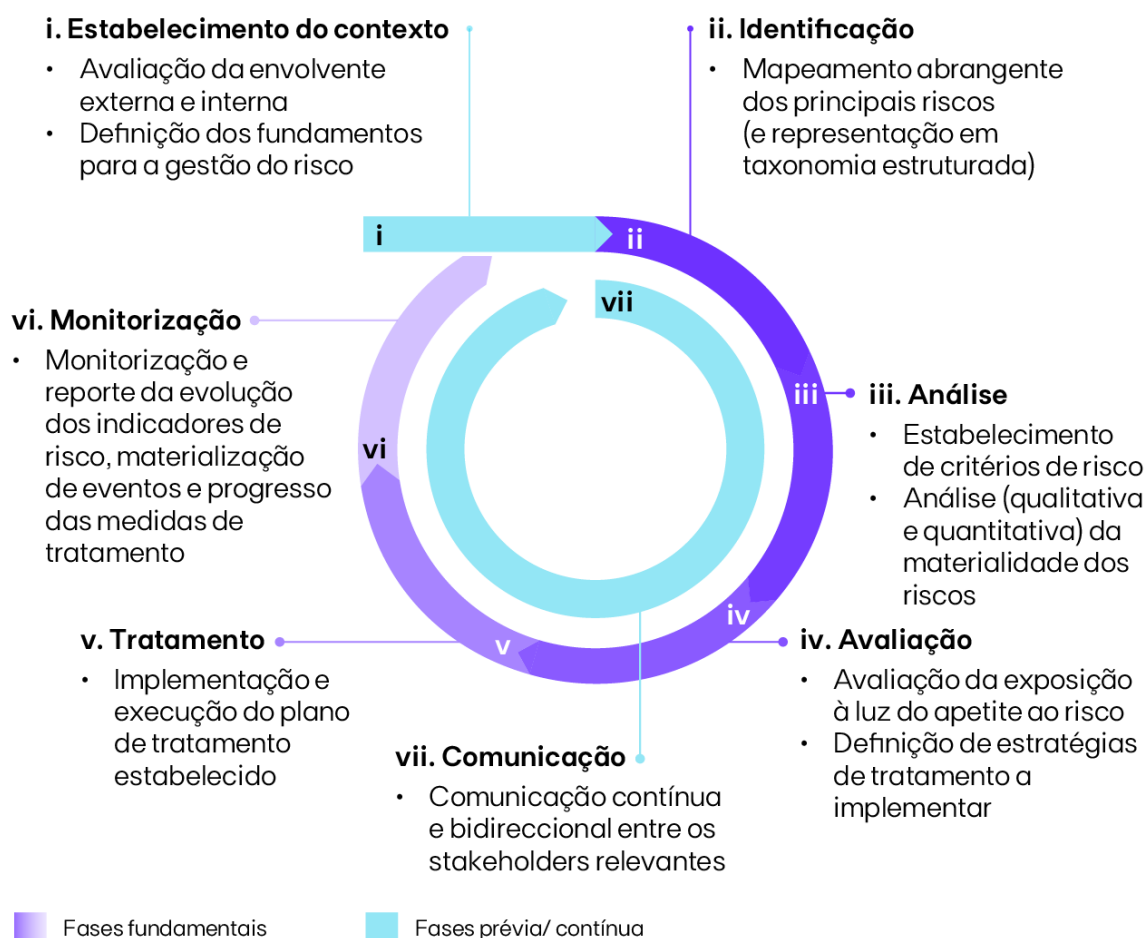




Processo de Gestão do Risco

Processo de Gestão do Risco



- A **identificação** dos riscos diz respeito ao mapeamento e à atualização dos principais riscos associados à atividade do Grupo, bem como à representação dos mesmos num repositório estruturado - a taxonomia dos riscos. Este exercício é, em primeiro lugar, responsabilidade de cada uma das Plataformas, Regiões e Business Enablement Functions dentro do respetivo âmbito, cabendo ao Risk Business Enablement Function Centres of Excellence (CoEs), em coordenação com os respetivos Risk Business Partners, validar e integrar os vários exercícios num repositório geral (ao nível do Grupo EDP). Nesse sentido, é feito de forma recorrente um mapeamento dos principais riscos do Grupo EDP face ao orçamento e/ ou plano de negócios, dos principais riscos emergentes, e dos riscos climáticos (de acordo com as recomendações da TCFD) complementados por exercícios locais em algumas Plataformas.
- A **análise** dos riscos está relacionada com o estabelecimento de critérios para avaliar a sua natureza e materialidade, bem como com a análise da respetiva exposição individual e agregada de acordo com os critérios definidos. Este exercício é, em primeiro lugar, responsabilidade de cada uma das Plataformas, Regiões e Business

Enablement Function dentro do respetivo âmbito, cabendo aos Risk CoEs, em coordenação com os respetivos Risk Business Partners, suportar a respetiva realização, designadamente através do desenvolvimento das metodologias adequadas. Esta abordagem harmonizada reforça a qualidade e a clareza da informação fornecida aos órgãos de decisão, permitindo-lhes compreender melhor a magnitude relativa de cada risco e a exposição global da organização. Constitui também um suporte essencial para a priorização eficaz das medidas de gestão e mitigação, garantindo que os recursos são direcionados para as áreas de risco mais materiais, bem como para o desenvolvimento de políticas de gestão do risco claras e coerentes a vários níveis da organização, incluindo o estabelecimento de limites de risco explícitos, alinhados com os objetivos estratégicos do Grupo. Para além da análise dos riscos individuais são também realizadas, de forma sistemática, análises de risco-retorno e mapas de riscos quantitativos (com base em EBITDA@Risk, Net Income@Risk, Cash-flow@Risk ou outras metodologias) com o objetivo de apoiar as principais decisões e orientações estratégicas do Grupo (por exemplo, ao nível do Plano Estratégico do Grupo e decisões de investimento).

- A **avaliação** dos riscos consiste na comparação do perfil de risco com o apetite de exposição ao risco (explícitos ou implícitos) do Grupo, bem como na consequente definição de estratégias adequadas para o respetivo tratamento, quando necessário. Este exercício é responsabilidade do Conselho de Administração Executivo e das várias Plataformas, suportadas pelos respetivos Risk Business Partners, que atuam de forma articulada com a condução do negócio (*risk-owners*) e com os Risk CoEs. Neste sentido, é de destacar a formalização de um apetite ao risco para o Grupo EDP, que serve simultaneamente o propósito externo de estruturar uma narrativa coerente e integrada, ancorada num portfólio resiliente e de baixo risco, e o propósito interno de promover uma reflexão estruturada sobre opções estratégicas e os respetivos *trade-offs* de risco-retorno.
- O **tratamento** dos riscos consiste na adequada implementação das estratégias de mitigação do risco estabelecidas anteriormente, incluindo a definição de mecanismos de controlo adequados. Este exercício é da responsabilidade de cada uma das Plataformas, Regiões e Business Enablement Functions, dentro do respetivo âmbito.
- A **monitorização** dos riscos assegura a eficácia da atuação sobre os riscos identificados, tanto no que respeita ao controlo e reporte periódico da posição ao nível dos vários fatores de risco, como no que respeita à efetiva implementação das políticas, normas e procedimentos estabelecidos para a gestão do risco. Este exercício é da responsabilidade do Conselho de Administração Executivo e das várias Plataformas e Regiões do Grupo, cabendo ao Risk a promoção e dinamização de ações de gestão e controlo do risco, divulgação de melhores práticas e o apoio à divulgação de conceitos, métodos, medidas de risco e indicadores-chave de risco (KRIs). Adicionalmente, são desenvolvidos tanto pelos Risk CoEs como pelos Business Partners, um conjunto de reportes com periodicidades definidas de informação de gestão, divulgados ao Conselho de Administração Executivo e aos Management Teams das várias Plataformas. Estes reportes permitem que a organização siga com regularidade os KRIs que estão alinhados com as métricas de performance e, como

tal, espelham o perfil de risco a cada momento. Adicionalmente, estes indicadores estão sujeitos a limites de risco por sua vez alinhados com os objetivos e estratégia do Grupo EDP, permitindo desta forma que esta seja, de facto, implementada ao nível operacional. Ao Conselho Geral e de Supervisão, através da Comissão para as Matérias Financeiras, é também reportada esta informação e evolução do perfil de risco da Sociedade, nomeadamente pelo *dashboard* de Apetite ao Risco que é partilhado trimestralmente.